



Lições da Escola Bíblica

Manifestações do Amor de Deus

Vol. 2

IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA

As manifestações do amor de Deus
Volume II

LIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA

As manifestações do amor de Deus II

Este caderno pertence a:

Nome:

FICHA TÉCNICA:

Propriedade, Montagem e Impressão Gráfica:

IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA

Apartado 9827 (EC Alameda)

1900-014 LISBOA

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt

1ª edição Fevereiro de 2023

Tradução e adaptação do estudo publicado na série “ Sabbath School Lessons For Adults” – Volume 79, Nr4, publicado pela Bible Advocate Press , Broomfield, Colorado, USA

ÍNDICE DE LIÇÕES

As manifestações do amor de Deus II

Lição 13: A Bíblia: o guia do amor de Deus - 1ª parte	4
Lição 14: A Bíblia: o guia do amor de Deus - 2ª parte	7
Lição 15: Lei: o amor da autoridade de Deus - 1ª parte	9
Lição 16: Lei: o amor da autoridade de Deus - 2ª parte	11
Lição 17: Profecia: o amor de Deus e o futuro – 1ª parte	13
Lição 18: Profecia: o amor de Deus e o futuro – 2ª parte	16
Lição 19: Ressurreição: o amor poderoso de Deus – 1ª parte	18
Lição 20: Ressurreição: o amor poderoso de Deus – 2ª parte	20
Lição 21: O regresso de Cristo : o amor triunfante de Deus - 1ª parte	22
Lição 22: O regresso de Cristo : o amor triunfante de Deus - 2ª parte	24
Lição 23: Amor eterno - 1ª parte	26
Lição 24: Amor eterno - 2ª parte	28
Lição 25: A perfeição do amor - 1ª parte	30
Lição 26: A perfeição do amor - 2ª parte	32

A Bíblia : o guia do amor de Deus – 1ª parte

"Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti."

(Salmos 119:11).

Textos base: João 12: 47- 50

Objectivo do estudo:

Demonstrar que Deus nos deu as Escrituras para nos servirem como guia.

Introdução:

Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos da América, elegeu o ano de 1983 como "O ano da Bíblia". Nessa proclamação, disse Reagan: " Das muitas influências que talharam os U.S.A. como uma nação e um povo nenhuma pode ser considerada mais fundamental e duradoura do que a Bíblia" e concluiu deste modo: " Aconselho todos os cidadãos, cada um de acordo com os seus princípios, a reexaminarem e redescobrirem a sua mensagem inestimável e intemporal."

Este é um conselho aplicável a qualquer nação e em qualquer tempo. O Espírito Santo é o amor eterno de Deus, guiando-nos para obedecermos a Deus em todas as circunstâncias. A Bíblia evidencia esta obediência. A Palavra de Deus é um guia que vem da parte de Deus, que nos está acessível e constitui outra manifestação do Seu amor.

Outras referências para o estudo: **Salmos 111; 119:9-16; 105-112.**

Questões para estudo:

1. Com base nos textos que se seguem como interpreta a revelação de Deus ao ser humano? **2 Pedro 1:20-21; Salmos 119:104-105.**

2. Pense na durabilidade da Palavra no contexto da História. De que modo é que isto atesta a verdadeira natureza e inspiração das Escrituras ? Como podemos relacionar **Isaías 40:8; 1 Pedro 1:24-25; Mateus 5.18 ?**

3. Comente esta afirmação: " A heresia não está nas Escrituras mas na má interpretação das mesmas. O defeito está no pensamento, não nas palavras".

4. O que é que escritos como **Apocalipse 22:19** ; **Provérbios 30:5-6** ; **Deuteronómio 4:2** nos dizem acerca da segurança da Palavra comparada com outros “guias”?

A Bíblia : o guia do amor de Deus – 2ª parte

Introdução (contin.):

Como as nações precisam hoje desta direcção!

Somos constantemente bombardeados com questões morais que se centram em temas como o aborto, a homossexualidade, a eutanásia, o “sexo seguro”, a pornografia, o divórcio ou o racismo. As fronteiras entre certo e errado são deliberadamente desfocadas em favor de atitudes humanistas: “ se for bom para mim, eu farei qualquer coisa, não importa o quê”.

Na Bíblia, Deus fornece-nos as inequívocas definições intemporais de “certo” e “errado”. Deus tem muito para nos ensinar acerca de casamento, divórcio, decência, justiça, santidade de vida e relação com os outros. A verdade é que Deus ao transmitir as Suas leis, por escrito, nos diz que elas são uma autoridade para todo o sempre. A direcção de Deus - escrita – demonstra o Seu amor por nós. Ele sabe que a aprovação do que é bom e a condenação do que é mau são um factor crítico de sobrevivência. Como escreveu Salomão: *“A justiça exalta as nações; mas o pecado é o opróbrio dos povos.”* (**Provérbios 14:34**).

Outras referências para o estudo: **Efésios 4:11-25; 1 Timóteo 4:11-16.**

Questões para estudo (contin):

1. Como podemos relacionar a experiência citada em **Lucas 24:32** com **João 5:39**?

2. De que forma é que as Escrituras podem ser apresentadas como uma clara prova do amor de Deus pela humanidade? Leia **Romanos 15:4; 2 Timóteo 3:15**.

3. Qual deve ser a nossa resposta de gratidão por esta manifestação (as Escrituras) do amor de Deus?

Conclusão:

O nosso conhecimento de Deus e da Sua vontade não podem ser adquiridos com base em nós próprios. Também não nos basta descansar naquilo que nos ensinam acerca de Deus e da Sua vontade. Precisamos da Palavra de Deus dirigida, revelada e posta em prática pelo Espírito. O conhecimento de Deus deve vir primordialmente de Deus e da nossa relação com Ele.

Lei : o amor da autoridade de Deus – 1ª parte

“Muita paz têm os que amam a tua lei, e não há nada que os faça tropeçar.” (Salmos 119:165).

Textos base: Salmos 119: 1- 6

Objectivo do estudo:

Lembrar-nos das leis de Deus e de como elas se aplicam ao homem e à Criação.

Introdução:

Ao longo da história do relacionamento do Homem com Deus, os homens debateram, negaram e perceberam mal a relevância da Lei para as necessidades do homem. Mas, como veremos, a Lei é crucial para toda a criação de Deus. Deus expressou o Seu amor ao não permitir que o caos ou o pecado continuassem indefinidamente. Ele sabia que a Criação e o Homem só poderiam sobreviver quando vivessem com regras. Nada teve origem no acaso ou num capricho e nada se mantém por acaso.

Como aprendemos no estudo 1, Deus impôs ordem no caos quando criou o Universo. Parte dessa ordem é um contínuo conjunto de leis naturais que permitem à Criação continuar a sua função, conforme intenção de Deus: a força da gravidade, as órbitas do sol, da lua e dos planetas; o ciclo da vida e da morte. Deus criou essas leis, para funcionarem com precisão e regularidade. Se assim não acontecesse a Criação seria destruída.

Outras referências para o estudo: **Êxodo 20:1-17.**

Questões para estudo:

1. Com base nos comentários da Introdução da lição, de que modo podemos estar certos de que a Lei existiu sempre, em toda a história da Criação? Que exemplos se podem dar da antiguidade da existência da Lei? Adão/Eva, Abel /Caim, Noé, Abraão e outros.

2. Na sua opinião de que modo é que a lei constituiu a verdadeira expressão do amor de Deus pela Sua Criação?

3. Como é que **Provérbios 3:1-2 e 7:2** constitui um comentário apropriado ao tema desta lição?

Lei : o amor da autoridade de Deus – 2ª parte

Introdução (contin.):

Do mesmo modo que Deus impôs ordem no caos físico do Universo, também impôs ordem no caos moral, quando estabeleceu as leis espirituais para o Homem. Os mandamentos, tais como: não fazer imagens de Deus, não matar, não furtar, não cobiçar, não cometer adultério, não mentir etc. são muito mais um acto do amor de Deus do que leis naturais. Deus pretende conservar a nossa relação com Ele e com os outros. Se falharmos na aplicação destas leis espirituais, também nós sofreremos com isso. Como o apóstolo Paulo advertiu: *"Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque quem semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas quem semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna".(Gálatas 6: 7- 8).*

Outras referências para o estudo: **Mateus 5: 17- 48; Romanos 7; 1 João 2:1-11.**

4. O que nos diz Jesus acerca do valor e importância da Lei para as vidas dos Seus seguidores? **Mateus 5:17-19.** De que modo magnificou Jesus estes princípios?

5. Como é que a lei moral reflecte o amor? Considere **Marcos 12:28-34** para os seus comentários.

6. O que é que **1 João 2:3-6** lhe transmite? Qual a ideia imediata que lhe ocorre ao ler estes textos?

Conclusão:

As leis de Deus revelam o amor de Deus pois elas foram dadas para o bem-estar da Criação. Por isso, vivamos em amor e amemos vivendo em harmonia com as Suas leis.

Profecia: o amor de Deus e o futuro – 1ª parte

“Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” (Apocalipse 1:3).

Textos base: 2 Pedro 1:19 – 2:2.

Objectivo do estudo:

Entender o amor de Deus pelo ser humano, revelado nas profecias bíblicas.

Introdução:

Porque razão mantêm as profecias bíblicas um enorme fascínio nas pessoas, particularmente as que estudam a Palavra? Será, em parte, por curiosidade natural? Talvez. Mas é muito mais porque o homem tem interesse em saber o que vai ser o futuro. O homem quer saber como será dirigido, com que é que pode contar no futuro. Tão fortemente como querer agarrar-se à vida terrena, o homem quer assegurar-se de que a vida continuará, num estado perfeito, depois do fim duma vida imperfeita.

Nos círculos religiosos, quando se fala de “escatologia” fala-se de “ estudo dos últimos tempos”. Do mesmo modo que Deus incutiu na mente humana o desejo de, por um lado, ter acesso à vida eterna e, por outro, ter interesse em saber o futuro, Deus também lhe deu, através da Sua Palavra, suficiente revelação para satisfação dos seus desejos.

A história do Evangelho está profundamente entrelaçada com as profecias bíblicas. Embora Cristo não tenha sido apresentado, em pessoa, antes dos escritos do Novo Testamento, Ele é, contudo, o tema central

do Antigo Testamento. Cristo é o centro do plano de redenção preparado antes da criação do mundo. As muitas profecias acerca da Sua primeira vinda foram totalmente cumpridas, mas outras profecias messiânicas aguardam cumprimento para quando Ele voltar como Rei dos reis. Alguém resumiu estes factos deste modo: "As Antigas Escrituras são Cristo oculto; as Novas Escrituras são Cristo revelado."

Outras referências para o estudo: **Deuteronómio 18:15-22**.

Questões para estudo:

1. Como é que o **Apocalipse 1:3** apela ao nosso interesse em estudar as profecias bíblicas?

2. Que entendimento tem acerca da natureza do futuro Reino que será governado por Jesus Cristo? Leia **Daniel 2:31-45** para comentários.

3. Tente explicar a definição da introdução da lição segundo a qual as Escrituras Antigas são como "Cristo oculto" Como é que as linhas de Cristo e do Antigo Testamento se entrelaçam? Considere os tipos e as "sombrias" nos seus comentários.

4. Concorda que as "Novas Escrituras são o Cristo revelado"? Porquê?

Profecia : o amor de Deus e o futuro – 2ª parte

Introdução (contin.):

Mais uma vez, aqui está presente o amor de Deus. Para Deus não é suficiente a nossa reconciliação com Ele, através de Cristo, para sobrevivermos na Terra; Ele quer que vivamos com Ele na eternidade. Pelo poder de Deus temos perdão dos pecados, capacidade para enfrentarmos as nossas dores e cura para os sofrimentos nesta vida. Mas um melhor lugar virá – sem pecado, sem dor, sem problemas – conduzido pelo retorno de Cristo. Há sinais para os quais devemos olhar e acontecimentos sobre os quais devemos meditar que fazem prever quão perto está a Sua segunda vinda.

Deus quer que estejamos bem informados. Que estejamos preparados e alerta para não sermos iludidos; Ele quer que estejamos prontos para o Reino eterno.

Outras referências para o estudo: **Apocalipse 22:16-19; 1 Tessalonicenses 5; 1 Coríntios 15 ; 2 Pedro 1: 19-21.**

Questões para estudo (contin.):

5. Qual a interpretação da " profecia das Escrituras" em **2 Pedro 1:20?**

6. No âmbito do tema destas lições, pensa que **Joel 2:28-29** tem alguma relevância para os crentes dos nossos dias? Se sim, em que aspecto?

7. Até que ponto é que a profecia bíblica é importante para o conhecimento do plano de Deus para a Salvação?

Conclusão:

O estudo das profecias bíblicas revela com muita profundidade o plano de Deus para o homem, e mais do que isso: atesta o seu grande amor para com a humanidade. *“E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vossos corações” (2 Pedro1:19).*

Ressurreição: o amor poderoso de Deus – 1ª parte

“E qual a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus”. (Efésios 1:19-20).

Textos base: 1 Coríntios 15:12 – 19.

Objectivo do estudo:

Entender a grandeza do amor de Deus manifestado pela ressurreição.

Introdução:

O amor tem sido descrito como uma das mais poderosas emoções humanas, senão a mais poderosa. O amor está acima das mais eloquentes palavras.

Um homem e uma mulher podem dizer que se amam, mas é a sua falta de egoísmo pessoal e o seu comprometimento nessa sua relação que o provam. Um pai pode dizer que ama os seus filhos mas é a sua protecção e provisão das suas necessidades que o prova.

O amor é também uma poderosa emoção divina. O amor do Pai por Ele foi, muitas vezes, evocado por Jesus. O próprio Deus expressou o seu amor com palavras audíveis, mas também o provou ao erguer Cristo da morte.

Imaginemos quão dolorosa terá sido a dor de Deus quando presenciou a morte de Seu filho, embora fosse motivada por um amor sacrificial. O poderoso amor de Deus, contudo, não reside na morte; vibra com a vida.

Esse amor tomou Jesus, ensanguentado e ferido, elevou-o da sepultura e colocou-o entre os vivos andando e falando.

Outras referências para o estudo: **Jó 14:1-15**; **Salmos 49**; **Eclesiastes 3:16-21**; **1 Coríntios 15**.

Questões para estudo:

1. Que validação acrescenta **João 5:25-29** ao conceito de ressurreição futura?

2. Que sumário se pode fazer de **1 Coríntios 15:1-11**; **51-58**?

3. De acordo com **1 Coríntios 15** que absoluta certeza é dada aos crentes para confirmação da esperança na vida eterna? Leia especialmente **vs: 12-19**.

Ressurreição: o amor poderoso de Deus – 2ª parte

Introdução (contin.):

Porque Cristo ressuscitou, também nós seremos ressuscitados um dia – esta é outra evidência do amor poderoso de Deus. Este é o fundamento da fé cristã e da esperança que tem sustentado cada crente desde o princípio dos tempos. Referindo-se a Abraão, o autor de Hebreus afirma: *" Pela fé peregrinou na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque esperava a cidade que tem os fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus..Todos estes morreram na fé, sem terem alcançado as promessas; mas tendo-as visto e saudado, de longe, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos naTerra.(Hebreus 11: 9, 10, 13) . Ressurreição: esperança? Sim, mas mais do que isso. É uma poderosa expressão do amor de Deus no passado e no futuro. "Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados."* (1 Coríntios 15:21-22).

Outras referências para o estudo: **Apocalipse 20.**

4. Através dos tempos que firmeza de fé podemos encontrar nos homens escolhidos na esperança da ressurreição? Pense em exemplos. Use **Hebreus 11** para esta análise.

5. Qual é o seu conhecimento sobre o número de ressurreições que estão descritas na Bíblia? Como interpreta estas ressurreições? Considere **João 5:29; Apocalipse 20:6; 1 Coríntios 15:23; Apocalipse 20:5, 11:14.**

6. Na sua opinião, de que modo é que a crença na ressurreição faz vencer o natural medo da morte? **Hebreus 2:14-15.** Comente também **Hebreus 13:5-6; Provérbios 3:5.**

Conclusão:

O que Deus fez através da grande ressurreição, de há cerca de 2000 anos, foi algo só possível a Deus, que ninguém alguma vez poderá fazer. Deus deu a derradeira prova do poder do amor. Mostrou que, no Seu plano divino, o pecado e a morte têm limites e que um dia fará connosco o que Ele fez pelo Seu filho erguendo -O da morte

O regresso de Cristo: o amor triunfante de Deus – 1ª parte

Vigiai pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora. (Mateus 25:13).

Textos base: João 14:1- 3.

Objectivo do estudo:

Entender a manifestação do amor triunfante de Deus na Segunda vinda de Cristo.

Introdução:

Depois de ter sido erguido da morte, Jesus apareceu a muitas pessoas em Jerusalém e em outros lugares, como prova da Sua ressurreição. Junto dos Seus seguidores mais próximos, Jesus despediu-se, prometendo o Espírito Santo e então ascendeu aos Céus.

As Escrituras dizem-nos que uma vez nos Céus, Jesus se sentou à direita de Deus, onde faz intercessão por nós quando oramos. Ele é o nosso advogado quando Satanás nos acusa. Mas é só isto?

De acordo com a Bíblia, não é. É como se estivéssemos na sepultura como Cristo esteve, cercados pelo cheiro da morte trazida pelo pecado. Deus não quer deixar-nos na sepultura terrena tal como não quis deixar Cristo na sepultura.

O mundo não pode continuar no seu actual curso de auto-destruição. Embora Jesus tenha redimido a humanidade, Satanás continua a ser o padrão deste mundo decaído. Assim, a velha ordem das coisas deverá morrer e a nova ordem deverá chegar. A morte será destruída e a vida eterna tomará o seu lugar.

Outras referências para o estudo: **Isaías 1:16 – 2: 5 ; Daniel 2:34.**

Questões para estudo:

1. Que importância atribui à proclamação da segunda vinda de Cristo ? Parece-lhe que essa proclamação é relativa aos dias do presente, pelas presentes condições e necessidades? **1 Tessalonicenses 5:3-5.**

2. Como é que analisa o que dizem alguns acerca de datas para a Segunda Vinda do Senhor? O que é que **Mateus 24:36,42; 25:13** nos diz acerca deste assunto?

3. Que importantes avisos e informação partilhou Jesus com os seus discípulos em relação à Segunda vinda -**Mateus 24:3-14; 27-31**?

O regresso de Cristo: o amor triunfante de Deus – 2ª parte

Introdução (contin.):

Estas coisas só podem ser cumpridas por Alguém que tenha olhado a morte nos olhos e quebrado as suas cadeias, que tenha confrontado pessoalmente Satanás e lhe tenha resistido vitoriosamente. Cristo deverá voltar a este mundo como o Senhor vitorioso.

Eis o amor triunfante de Deus. A primeira vinda do Seu filho foi crucial, proclamada pelos anjos, mas simbolizada por um humilde estábulo. A segunda vinda de Cristo, contudo, será um grande acontecimento, com sons de trombeta e Cristo descendo dos céus com alegria. O amor triunfante de Deus será evidente para todos.

Outras referências para o estudo: **1 Tessalonicenses 4; 1 Coríntios 15; Apocalipse 11: 14-19; 2 Pedro 3.**

Questões para estudo (contin.):

4. Como é que o conceito da volta de Cristo para estabelecer o Seu Reino implica também o amor e o cuidado de Deus? Relativamente a este contexto comente **1 Coríntios 15:19**.

5. De que forma se relacionam o " amor de Deus" e a " paciência de Cristo" na passagem de **2 Tessalonicenses 3:5**.

6. O que é que **Tiago 5:7- 8** nos diz acerca da preparação para a vinda de Cristo e o Seu Reino? Na realidade, para um crente, quando é que chega o Reino?

Conclusão:

O futuro trará um dia, em que veremos o nosso Jesus. Veremos a face Daquele que nos salvou pela Sua graça. Ele tomar-nos-á pela mão, e nos conduzirá à Terra Prometida. Imaginando esse dia glorioso, agradeçamos a Deus pelo Seu amor triunfante.

Amor eterno – 1ª parte

Mas alegrai-vos e regozijai-vos perpetuamente no que eu crio; porque crio para Jerusalém motivo de exultação e para o seu povo motivo de gozo. (Isaías 65:18).

Textos base: Isaías 65:17- 25.

Objectivo do estudo:

Compreender o amor de Deus no plano da eternidade.

Introdução:

A consumação dos tempos será colocada no Reino no qual" *o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.*" (**Apocalipse 21:3**).

Embora Deus, o divino Arquitecto, tenha indicado os detalhes físicos da Nova Jerusalém, é difícil imaginar esse lugar. João, o Revelador, viu-a e descreveu-a como tendo um alto muro com doze portas e doze anjos nessas portas, luz constante como pedra de jaspé, fundações feitas de rochas preciosas e estradas de ouro.

É, no entanto, mais fácil ter uma imagem desta descrição do que ter uma imagem daquilo que a Nova Jerusalém não terá: dor, doença, morte, lágrimas. É difícil olhar para o sofrimento, destruição e injustiça desta vida e imaginar um novo corpo; imaginar felicidade, paz, igualdade e vida eterna. Deus está a preparar um lugar assim.

Outras referências para o estudo: **Apocalipse 21; Isaías 65.**

Questões para estudo:

1. A vida eterna é uma certeza para si? Como é que poderemos transmitir essa confiança a outros? Comente **Tito 1:2**.

2. Como é que **Mateus 19:29** nos ajuda a identificar prioridades na nossa vida? Como é que interpretaria a história de Moisés relativamente a este conceito? Veja **Hebreus 11:24-26**.

Amor eterno – 2ª parte

Introdução (contin.):

Alguns milionários deste mundo terão capacidade para construir grandes estruturas repletas de materiais preciosos. É concebível que possam pavimentar ruas com ouro. Mas, nenhum deles, poderá criar um ambiente perfeito. Nenhum deles pode arquitectar um lugar sem cemitérios. Nenhum deles pode fornecer um lugar de duradoura paz e livre de dores. Nenhum deles pode destruir Satanás por uma vez ou para sempre. Mas Deus, pelo seu amor eterno pode!

Outras referências para o estudo: **Apocalipse 4.**

Questões para estudo (contin.):

3. De que modo é possível aos crentes entenderem a promessa de eternidade **1 Coríntios 2:9-10.**

4. O que é que **Apocalipse 21:4** diz acerca das preocupações de amor de Deus para com os Seus amados filhos? Qual o significado de "*porque já as primeiras coisas são passadas*". Relacione com **Isaías 65:16-17**. Podemos encontrar aqui mais uma manifestação do amor de Deus?

5. De que modo é possível expressar um crescente amor a Deus e às coisas eternas? **Filipenses 1:9-10.**

Conclusão:

Cada uma das manifestações do amor de Deus pelo Homem faz-nos pensar no dia em que tomaremos o nosso lugar na eternidade. Que glorioso será esse dia, junto do nosso Benfeitor.

A perfeição do amor – 1ª parte

“Mas qualquer que guarda a Sua palavra, nele realmente se tem aperfeiçoado o amor de Deus. E nisto sabemos que estamos Nele.” (1 João 2:5).

Textos base: João 14:15- 21.

Objectivo do estudo:

Compreender em que consiste a perfeição do amor.

Introdução:

Imaginemos a história de certo homem que dizia amar a sua família mas recusava-se a trabalhar. Os dias passavam e ele permanecia no seu “nada fazer”, via televisão e passeava. Lia jornais e revistas, comia e bebia enquanto a sua mulher trabalhava fora de casa para ganhar o sustento. Ao regressar a casa ela ainda tomava conta do governo da casa e da educação dos filhos.

Um dia, a mulher questionou-o sobre a sinceridade do seu amor por ela e pelos seus filhos. “Oh, sim” respondeu ele. “Eu gosto muito de vocês”. Recostou-se no sofá e continuou a sua leitura do jornal.

Não é difícil confrontar esta história com o papel de Deus. É o papel da mulher, demonstrando amor ao usar todas as suas capacidades em prol do bem da sua família. Nesta história, também o nosso papel não é difícil de identificar. Nós somos, muitas vezes, o marido preguiçoso que colhe os benefícios do amor de Deus, mas não Lhe retribui com amor.

Como é que demonstramos amor a Deus? Fazendo o que Ele diz na sua Palavra: Amor é acção. Move e motiva; cuida, impulsiona, consegue. É assim que Deus nos ama.

Outras referências para o estudo: **1 Coríntios 13; 1 João 2.**

Questões para estudo:

1. Como é que define amor? Como é que se expressa?

2. Existe alguém na sua vida que ame mais hoje do que antes? Sente que o seu amor a Deus é hoje mais intenso do que quando o aceitou para a sua vida? Porquê?

3. O que é que **João 13:35** diz acerca do valor do nosso amor para Deus? Que papel desempenha o Espírito Santo nesta interacção?

A perfeição do amor – 2ª parte

Introdução (contin.):

Devemos mostrar o nosso amor a Deus compartilhando o Seu amor com os outros. Crescer gordo e forte na generosidade de Deus é anti-cristão. Para muitos de nós é tempo de pôr de lado o jornal, levantarmo-nos do nosso conforto, arregaçar as mangas e permitir a Deus amar, através de nós próprios, se essa for a Sua escolha. Quando fazemos isto, o amor de Deus atinge a perfeição em nós.

A perfeição do amor requer um espírito e um coração flexíveis, a nossa maturidade espiritual depende disso. O amor de Deus pelo Homem foi sempre expresso em termos de acção. Do mesmo modo, o amor do Homem a Deus só pode ser medido em termos de obediência e generosa interacção com os outros e com Deus.

Outras referências para o estudo: **João 14; Romanos 8: 28-39; Efésios 5:22-33; 1 João 4.**

Questões para estudo (contin.):

4. O que é que significa este amor até á morte com está em **João 15:12-13**? Como é que isto se aplica nos nossos relacionamentos? Qual foi o modelo perfeito? **1 João 3:16.**

5. O que é que entende por “ perfeito amor ” como está referido em **1 João 4:18**? A clarificação deste verso está no contexto de **1 João 4:15-17**.

6. Qual a sua resposta de gratidão a Deus pela sua dádiva de amor gratuita e incomensurável? Podemos pagar-lhe com dedicação? Podemos ignorar essa dádiva? *Vamos reflectir sobre isto!*

Conclusão:

O amor de Deus, especialmente a Sua dádiva de amor através de Cristo, é incomparável. Ele não espera reconhecimento, daqueles que negam a sua dádiva. Mas sabemos que a gratidão pelo Seu amor expressa no “agradecimento pela vida ” deve constituir o estilo de vida cristã. Nisto está a perfeição do nosso amor.

ACOMPANHE E CONTACTE A IGREJA NA INTERNET



www.id7dp.pt



Igreja de Deus do 7 Dia - Portugal
(OFICIAL) - YouTube



www.facebook.com/ID7D.PT



Geral@id7dp.pt



**IGREJA
DE DEUS DO
SÉTIMO DIA**

Rua José Acúrcio das Neves, 6 A/B

1900-275 Lisboa - Portugal

www.id7dp.pt geral@id7dp.pt